

Lula admite criar impostos pela reforma agrária

Segundo ele, assim como se instituiu a CPMF para a saúde, poderá haver um tributo para a agricultura

ROSA COSTA

BRASÍLIA – O candidato da frente de esquerdas à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, admitiu ontem que, se for eleito, poderá instituir novos impostos para assegurar os recursos necessários ao assentamento de 1 milhão de famílias de sem-terra no período de quatro anos. “Iremos criar os recursos de acordo com a necessidade”, afirmou, na entrevista coletiva que concedeu depois de divulgar as diretrizes básicas de seu programa de governo para a agricultura. “Nós vamos ter de procurar dinheiro.”

Lula disse que poderá seguir o exemplo do presidente Fernando Henrique Cardoso, “que criou o Proer, com muita facilidade, para salvar os bancos”. “Nós poderemos criar um Proer para assentar 1 milhão de pessoas no campo”, afirmou. “Da mesma forma que

ele (o presidente) criou a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), para recolher US\$ 7 bilhões que não foram para a saúde, nós poderemos criar um para a agricultura.” Depois, Lula pediu aos jornalistas que ex-

cluíssem o exemplo da CPMF de sua declaração. “Eu citei um exemplo”, alegou. “Não ponham isso aí, que eu sou contra a CPMF.” Explicou que estava disposto a buscar uma forma de encontrar dinheiro, “por meio de uma política tributária, da cobrança de impostos, do ITR (Imposto Territorial Rural)”.

O petista procurou dessa forma contestar Fernando Henrique. O presidente reconheceu ser impossível assentar 1 milhão de famílias em um único mandato, como havia prometido fazer em sua primeira campanha à Presidência. Segundo ele, o alvo possível é o

que foi alcançado pelo governo, de 300 mil pessoas. “O presidente não disse a verdade”, rebateu o candidato da frente de esquerdas.

Comitê – Lula e seu vice, Leonel Brizola, divulgaram as metas da agricultura na instalação do comitê da frente em Brasília, que funcionará na sede do PDT. Foram em seguida para um ato público, em frente do Congresso – o 5.º Grito da Terra –, que conseguiu atrair apenas 2 mil pessoas. Na saída, o carro de Lula quebrou e ele teve de pegar um táxi para deslocar-se até o comitê do governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque.

No local, Lula leu a Carta-Compromisso com a Agricultura Brasileira. As propostas do documento “zeram” tudo o que foi feito até hoje no País. Ele promete fazer uma ampla revisão da

concepção e da prática das políticas agrícola e agrária.

O petista compromete-se a superar definitivamente a “meta ridícula dos 100 milhões de toneladas de grãos, expandindo também as exportações de carnes e outros produtos com maior valor agregado, como sucos concentrados e frutas tropicais”. Promete também a “erradicar a praga da fome, assegurando não apenas a estabilidade da moeda, mas também a estabilidade econômica, sem o que não será possível assegurar a segurança alimentar do nosso povo”.

Para Lula, a agricultura brasileira vem repetindo “sucessivos desempenho medíocres, alcançando, nas melhores safras, 80 milhões de toneladas de grãos”. “Não há um programa consistente apoiado num conjunto de medidas que contemple tanto a agricultura familiar, base fundamental da produção de alimentos, como os setores médios e grandes da escala produtiva nacional, mais voltado para produtos de exportação.”

■ Colaborou Nelson Breve



GRITO DA
TERRA ATRAIU
APENAS 2 MIL
PESSOAS



Lula e Brizola seguram uma rosa, símbolo do PDT, na instalação do comitê em Brasília: idéia de um Proer para garantir meta de assentamentos